



ARTIGO

# USO DE PRESERVATIVO POR ADOLESCENTES DE UM COLÉGIO ESTADUAL EM NITERÓI-RJ

SONIA MARIA BARBOSA FERREIRA<sup>1</sup>, VANDIRA MARIA DOS SANTOS PINHEIRO<sup>2</sup>, EVA MILA MIRANDA SÁ<sup>3</sup>, GABRIEL CARVALHO ALVARENGA<sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo analisa algumas variáveis relacionadas ao uso do preservativo por adolescentes de um colégio estadual de 1º e 2º graus, situado no bairro do Caramujo em Niterói, RJ. Foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa com uma amostra aleatória estratificada proporcional que correspondeu a 41,5% (125 respondentes) dos alunos da faixa etária de 15 a 19 anos dos turnos matutino e noturno do Colégio Estadual Luciano Pestre (CELP). O instrumento utilizado para a coleta de dados, foi um questionário com 34 questões de uma pesquisa mais ampla da Prof<sup>a</sup> Vandira Maria dos Santos Pinheiro, *Educação em Saúde: a questão de risco e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência*. Optou-se pela análise de 5 questões estudadas neste artigo por se referirem mais diretamente ao uso do preservativo. Os alunos de ambos os sexos, responderam individualmente ao questionário em salas de aula, sob a coordenação dos autores do artigo no período de maio e junho de 1996. O resultado da análise feita revelou que os adolescentes iniciaram a atividade sexual precocemente; as relações sexuais priorizadas se deram com parceiros fixos e, em segunda opção, com simultaneidade de parceiros fixos e ocasionais em ambos os sexos. O preservativo é usado pela maioria dos rapazes. Os adolescentes estudados apresentam um conhecimento fragmentado e superficial sobre sexualidade e DST/HIV/AIDS. Estas questões e outras integrantes do estudo mais amplo necessitam, serem mais trabalhadas em

conjunto pelos membros das equipes de educação e de saúde que atuam no CELP e na comunidade próxima (posto de saúde, associações de pais e de bairro). Sugere-se também a continuidade do trabalho de educação em saúde sexual já iniciado pelo CELP, com assessoria se necessária dos profissionais de saúde, dentre eles os do Setor de DST-UFF.

**Unitermos:** Uso de preservativo; Prevenção DST/HIV/AIDS; Educação em Saúde Sexual para Adolescentes.

## ABSTRACT

This article analyzes some variables related to the use of condom by adolescents of States schools and State highschools, placed in the city district of Caramujo in Niterói, RJ. A quanti-qualitative research was accomplished with a aleatory proportional sample that corresponded to 41.5% (125 people answered) of the students of the age group from 15 to 19 years of the morning and night shifts of the State School Luciano Pestre (CELP). The instrument used for the collection of data was a questionnaire with 34 subjects of a wider research of Professor Vandira Maria dos Santos Pinheiro, *Education in Health: the risk subject and prevention of the Sexually Transmitted Diseases in adolescence*. It has been opted for the analyzes of 5 subjects studied in this article for referring more directly to the use of condom. The students of both sexes answered individually to the questionnaire in the class rooms, undergoing the authors of the article coordination in the period of May and June of 1996. The result of the analyzes showed that adolescents began their sexual activity precociously; the prioritized sexual relationships were held with just one partner and, as a second option, with just one and casual partners' simultaneity in both sexes. The condom is used by most of the boys. The studied adolescents present fractional and superficial knowledge on sexuality and STD/HIV/AIDS. These and other subjects which were part in a wider study need to be more worked out together by the members of the

1 - Assistente Social. Especialista em Educação em Saúde Pública, (ISC-UFF); especialista em Doenças Sexualmente Transmissíveis (MIP-Sector DST-UFF) da Universidade Federal Fluminense (UFF)-Niterói, RJ.

2 - Professora Mestra, convidada dos Cursos de Especialização e Mestrado em DST da Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ.

3 - Professora Doutora, Coordenadora da Linha de Pesquisa em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em DST, da Universidade Federal Fluminense.

4 - Médico Especialista em Doenças Sexualmente Transmissíveis (MIP-Sector de DST) da Universidade Federal Fluminense.

*A adolescência pode ser dividida em duas fases distintas: de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade.*

education and of health teams who have an active participation at CELP and in the nearest communities (local health clinics, parents and city districts' associations). It also suggested the continuity of the education work in sexual health already begun at CELP, with consultancy in case it's necessary of health professionals, among these the ones of the Section of STD of Fluminense Federal University (UFF).

**Key words:** Use of condom; Prevention of DST/HIV/AIDS; Education in Sexual Health for Adolescents.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Fluminense (UFF), através do Curso de Especialização em Educação em Saúde Pública do Instituto de Saúde da Comunidade do Departamento de Saúde e Sociedade (CCM-UFF), desde 1987 tinha como proposta o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na linha participativa<sup>(1)</sup>, que se articula em ações educativas entre unidades de saúde, escolas, movimentos sociais e organizações não-governamentais. No Curso de Especialização em Doenças Sexualmente Transmissíveis do Departamento de Microbiologia e Parasitologia (MIP) do Instituto Biomédico (CMB) do Centro de Ciências Médicas (CCM), implantado na UFF desde 1991, valorizou-se o intercâmbio com o Curso de Especialização em Educação em Saúde Pública influenciando-se nas práticas pedagógicas participativas em saúde na área da promoção de saúde sexual e prevenção das DST/HIV/AIDS, especialmente no município de Niterói, RJ.

O Programa do Setor de DST-UFF, no subprograma Educação em Saúde Pública, define como um dos espaços pedagógicos de atuação a escola, como prioridade do Projeto *Educação em Saúde Sexual no Espaço Escolar*<sup>2</sup>, desenvolveram-se ações com as escolas e/ou colégios da rede pública de ensino, dentre eles, o Colégio Estadual Luciano Pestre (CELP), por ter uma direção e equipe de profissionais já interessados num trabalho de educação em saúde mais participativo. Alguns resultados positivos, têm contribuído não só para a troca de experiências e conhecimentos entre as equipes de educação e de saúde, mas também com a promoção de outros indivíduos e grupos envolvidos no processo.

A equipe de pós-graduandos do Curso de Especialização em DST, sob supervisão de Educadores em Saúde do Setor de DST, em conjunto com os profissionais de ensino e alunos do CELP, têm realizado ações educativas de promoção da saúde sexual. Com base em questões levantadas pelos alunos do colégio, no que diz respeito à gravidez, métodos anticoncepcionais, DST/HIV/AIDS e outras<sup>2</sup>. Notou-se a preocupação dos adolescentes em aprofundar mais esses assuntos e foram desenvolvidas em cada turma algumas ações educativas em saúde sexual. Esta experiência indicou, no período letivo seguinte, que seria oportuno realizar um estudo de caráter exploratório, com a finalidade de ampliar o conhecimento da equipe quanto as informações dos

alunos sobre as DST/HIV/AIDS, sexualidade, situações de risco, uso da camisinha e outros aspectos. Outra finalidade seria apresentar dados para a continuidade do trabalho no CELP.

O estudo é parte de uma pesquisa mais ampla da Prof<sup>a</sup> Vandira Maria dos Santos Pinheiro, que atua no Setor de DST-UFF, como responsável pela área de Educação em Saúde. O enfoque desenvolvido pela pesquisadora *Educação em Saúde: a questão de risco e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência* e no "Projeto Educação, Saúde e Cidadania no Espaço da Escola Pública" que já vem sendo implantado desde 1991 pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eva Mila Miranda Sá com a Prof<sup>a</sup> Vandira Pinheiro, no Setor de DST da Universidade Federal Fluminense.

A Educação em Saúde prioriza em nosso país ações destinadas ao grupo etário dos adolescentes e, nas questões relativas às DST/HIV/AIDS, trata-se de uma política oficial traçada com responsabilidade assumida pelos setores saúde e educação.

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, estendendo-se através de toda a segunda década de vida. O período da vida, em que muitos indivíduos experimentam suas primeiras relações sexuais, podendo então se envolver com fatores de risco para aquisição de DST e/ou infecções genitais.

A adolescência pode ser dividida em duas fases distintas: de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade. Esta divisão leva em consideração as características evolutivas dos adolescentes. Na primeira fase da adolescência que corresponde dos 10 aos 14 anos de idade ocorrem alterações biológicas por conta de modificações endócrinas, e alterações comportamentais como o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e a estruturação da personalidade. Na segunda fase, que compreende a faixa etária de 15 a 19 anos, ocorre a formação da identidade e a constituição corporal<sup>3</sup>.

Com o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS), torna-se urgente o trabalho de promoção da saúde sexual e prevenção das DST/HIV/AIDS, especialmente no âmbito da saúde no espaço escolar. Para que se efetive a socialização das informações aos grupos de adolescentes e contribuir para que tenham um desenvolvimento saudável. Isto inclui consequentemente questões relacionadas à sexualidade e às medidas de prevenção de risco das DST/HIV/AIDS.

## METODOLOGIA

O Colégio Estadual Luciano Pestre (CELP) tinha em 1996, o quantitativo de 1.360 alunos, dos quais 301 (22.1%) pertenciam a faixa etária de 15 a 19 anos.

Realizou-se uma pesquisa exploratória quanti-qualitativa, com uma amostra aleatória estratificada proporcional que correspondeu a 125 (41,5%) de estudantes cursando o 1º grau (5ª a 8ª séries) e o 2º grau dos turnos matutino e noturno.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com 34 questões de uma pesquisa mais ampla da mestra Vandira Maria dos Santos Pinheiro,

*O uso indevido de drogas vem aumentando nas últimas décadas e, atualmente afeta todos os países.*

*"Educação em Saúde: a questão de risco e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência". Para efeito deste estudo optou-se por apenas 5 questões relacionadas ao uso do preservativo masculino em ambos os sexos.*

Os adolescentes de ambos os sexos responderam o questionário individualmente nas salas de aula, em espaços de tempo cedidos pelos professores, aqueles que apresentavam dificuldades na compreensão da expressão escrita, foram realizadas entrevistas individuais. Na coleta de dados realizada, contou-se com a participação das Professoras do Setor de DST-UFF, Vandira Pinheiro e Eva Mila Miranda Sá, além de dois Pós-Graduandos do curso de Especialização em DST: o médico Gabriel Carvalho de Alvarenga e a educadora em Saúde Pública autora deste trabalho.

No estudo enfocou-se temas relativos ao uso do preservativo, idade em tiveram a primeira relação sexual, situações específicas de uso da camisinha, e caracterização do tipo de parceria sexual.

A partir de três categorias, organizamos os dados deste estudo em: *Características socioeconômicas que compreende* - idade, sexo, nível de escolaridade, procedência e grupo familiar; *Características culturais*; *Informações específicas sobre sexualidade e uso de preservativo*.

Para organização estatística dos dados foi utilizado o programa EPI INFO versão 6.0<sup>(4)</sup>.

No que diz respeito ao cruzamento das variáveis selecionadas: sexo, escolaridade e faixa etária foi empregado o teste não-paramétrico denominado qui-quadrado ( $\chi^2$ ) considerando-se, o nível de significância e o valor de P do número total de respondentes. Os níveis de significância usados foram 1% e 5% de probabilidade, ou seja,  $P < 0.01$  e  $P < 0.05$ , os limites de 99% e 95% de confiança, consequentemente com margem de erro de 1% e 5% respectivamente. Ao nível de ( $P < 0.01$ ) e ( $P < 0.05$ ), significa que somente em 1% ou 5% das amostras, poderíamos encontrar um resultado diferente do que se obteve nessa amostra. Para análise do percentual foi empregado o teste "T" de Student's. Os dados foram organizados em tabelas sendo analisados descritivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

O Colégio Estadual Luciano Pestre matriculou em 1996, 1.360 alunos, desses 301 (22.1%), são adolescentes com idade entre 15 e 19 anos.

A amostra foi composta de 125 (41.5%) adolescentes, dos quais 72% (90) são jovens com idades entre 15 a 17 anos e 28% (35) na faixa etária 18 a 19 anos. Entre os alunos, 51.2% (64) eram do sexo feminino, enquanto, 48.8 (61) do sexo masculino. Quanto à escolaridade 65.6% (80) dos entrevistados frequentam o 1º grau de 5ª a 8ª séries e 34.4% (42); o 2º grau equivalendo ao 1º e 2º anos. No que se refere à procedência dos alunos, a maioria 96.8% (121) são oriundos da zona Norte de Niterói que corresponde ao bairro Caramujo, localidade onde fica situado o colégio; 2.4% (03) dos alunos vêm da região

Centro Sul e 0.8% (01) de outras localidades. Os adolescentes, de ambos os sexos residiam principalmente com os seus familiares. A maioria 96% (119) morava com os pais e familiares. Seguindo de 1.6% (02) que habitavam

com a mãe e irmão, os que viviam com seus companheiros representavam 1.6 (02) e 0.8% (01) residia sozinho. Vale ressaltar a importância do grupo familiar numa fase relevante na vida dos jovens.

### CARACTERÍSTICAS CULTURAIS

Quanto aos aspectos culturais dos alunos entrevistados, 43.1% (53) dos estudantes "nunca" consumiram bebidas alcoólicas, 37.4% (46) declararam "às vezes," 17.1% (21) opinaram "raramente" e 2.4% (03) responderam "sempre". No que diz respeito à bebida preferida, 54.4% (37) dos adolescentes citaram "cerveja"; 35.3% (24) mencionaram "cerveja, vinho e batida"; 5.9% (04) dos jovens declararam "cerveja, licor, batida e vodka" enquanto 4.4% (03) disseram "cerveja, batida e caip-fruta". Como podemos observar, a cerveja é a bebida alcoólica predominante entre os adolescentes.

O consumo de bebidas alcoólicas cresce gradativamente no país, a cerveja apresenta um teor baixo de álcool, sendo veiculada nos meios de comunicação como um produto inócuo.

No Brasil, cerca de 80% do público adulto bebe e, aproximadamente 15% da população adulta masculina tem problemas significativos com álcool, contra 5% das mulheres.

O álcool, muitas vezes, é uma experiência vivenciada pelos adolescentes e a ordem é mais ou menos está: álcool, cigarro, maconha e outras drogas.

O problema mais expressivo que temos é o número de acidentes com adolescentes que ingeriram álcool, por ser de fácil acesso e barato<sup>6</sup>.

Quanto ao uso de drogas, a maioria dos entrevistados 98.4% (123) declararam que "nunca usaram"; enquanto 08.8% (01) respondeu que "às vezes" usa e apenas 0.8% (01) relatou que "faz uso". Os dados apontam que os estudantes do CELP, em grande parte não faziam uso de drogas.

O uso indevido de drogas vem aumentando nas últimas décadas e, atualmente afeta todos os países. Entre os fatores que têm contribuído para esse aumento, podem-se destacar a falta de informação sobre os perigos do consumo a curto, médio e longo prazos, a crescente disponibilidade de todo tipo de substâncias psicoativas e a falta de conscientização acerca da magnitude do problema.<sup>7</sup>

Nos últimos anos, a infecção pelo HIV cresceu muito entre usuários de drogas injetáveis (UDI). No mundo inteiro, eles representam hoje o segundo grupo com condutas de risco.

O grupo dos UDI não é homogêneo, mas algumas características psicossociais são comuns. Assim, a maioria vive na marginalidade ou clandestinidade, perseguida tanto pela repressão policial quanto pela opinião

*A adolescência  
é conhecida como  
uma fase  
de intensa  
rotatividade.*

pública. A dependência de drogas é responsável pela desinserção familiar, social e profissional, em geral crescente, e provoca seu isolamento.

O fato de compartilhar seringas e agulhas expõe os UDI a elevados riscos de contaminação pelo HIV. Este, no entanto, não circula apenas entre os pares, mas como a maioria é sexualmente ativa, também entre seus parceiros sexuais, em particular mulheres. As práticas sexuais não-protegidas representam uma ameaça para a saúde pública, reconhecida pelos responsáveis internacionais da Organização Mundial de Saúde. Portanto não é o "vício" em si, mas as atividades não-protegidas dos UDI, que causam a disseminação do vírus.

A seguir, apresentaremos em tabelas os dados com o valor do Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) e o nível de significância.

### INFORMAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE E USO DE PRESERVATIVO

A tabela 1, se refere às razões dos adolescentes não terem usado preservativo, nota-se que o percentual de 52% (13) dos entrevistados do sexo feminino e 34% (15) do sexo masculino disseram não usá-lo por ter "parceiro era fixo e confiável"; já 16% (04) dos estudantes do sexo feminino e 41% (18) do sexo masculino responderam que "não tinha preservativo à mão"; enquanto 20% (05) dos alunos do sexo feminino e 9.1% (04) do sexo masculino alegaram "tesão, paixão e envolvimento emocional"; 4% (01) dos jovens do sexo feminino e 13.6% (06) do sexo masculino mencionaram que "não pretendia que houvesse penetração"; "uso de contraceptivo oral" citou 4% (01) do sexo feminino; "uso de drogas ou álcool" relatou 2.3% (01) do sexo masculino e "nunca usou" respondeu 4% (01) do sexo feminino.  $\chi^2 = 15.54$ , ( $P < 0.05$ ), ( $p = 0.029$ ).

O preservativo tem sido utilizado principalmente para evitar gravidez, e seu uso como meio de prevenção às DST vem encontrando resistência por parte de muitas pessoas, que alegam não terem necessidade de usá-lo. Os motivos mais freqüentemente citados na literatura, para o não-uso do preservativo são: parceiros sexuais

fixos, ausência de relação sexual promíscua, ou simplesmente pelo fato de não gostar de utilizá-lo.

A grande dificuldade em relação ao hábito de usar o preservativo durante as relações sexuais ocorre quando

um dos parceiros, ao usar ou solicitar do outro o uso, levanta suspeita sobre seu estado de saúde e sobre sua vida sexual.

O surgimento recente da AIDS, resultou numa preocupação crescente por parte das pessoas sexualmente ativas em como evitar esta doença. Uma vez que é difícil atuar sobre o comportamento sexual, pois este segue uma lógica diferente daquela da saúde pública, o uso do preservativo tem recebido destaque como meio de prevenção das DST/HIV/AIDS.

Quanto ao uso do preservativo influenciar no ato sexual: 56.1% (55) dos entrevistados responderam que "não interfere", 27.6% (27) alegaram que "atrapalha"; 12.2% (12) disseram que "melhora" enquanto 4.1% (4) dos adolescentes não souberam responder. Como justificativas das respostas; 21.1% (12) os estudantes relataram que "atrapalha a nossa transa", 19.3% (11) dos alunos alegaram que "a preservativo previne DST e gravidez"; 19.3% (11) dos jovens mencionaram como "falta de costume"; 14.0% (08) dos entrevistados declararam que estariam "relaxados e despreocupados", 12.3% (07) dos adolescentes comentaram "temos que nos acostumar é para o nosso bem"; enquanto 8.8% (5) dos alunos atribuíram que "é como chupar bala com papel", 3.5% (02) dos entrevistados alegaram que "aperta e dói" e 1.8% (01) citou "prevenir as doenças como a AIDS". Analisando as respostas, nota-se que o preservativo tem boa aceitação pela maior parte dos adolescentes. Embora considerem o seu uso incômodo, eles valorizam sua importância. Pensamos que seria oportuno trabalhar mais a questão da utilização do preservativo nas situações de risco a que estão expostos os estudantes.

Na Tabela 2, quando indagados sobre o tipo de parceria que tiveram nas relações sexuais, obteve-se os seguintes resultados. Responderam "só com parceiros fixos", 75% (18) dos adolescentes do sexo feminino e 42.2% (19) do sexo masculino; citaram "sempre com

**Tabela 1**

**Distribuição dos alunos, quanto às razões que o levaram a não usarem camisinha na última relação sexual, por sexo, Niterói, RJ, 1996**

Razões para o não uso da camisinha	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Parceiro fixo e confiável	13	52	15	34	28	40,0
Não tinha camisinha à mão	04	16	18	41	22	31,9
Tesão/paixão/envolvimento emocional	05	20	04	9,1	09	13,0
Não pretendia que houvesse penetração	01	04	06	13,6	07	10,1
Uso de contraceptivo oral	01	04	-	-	01	1,4
Uso de drogas ou álcool	-	-	01	2,3	01	1,4
Nunca usou	01	04	-	-	01	1,4
Total	25	100,0	44	100,0	69	100,0

Fonte: Pesquisa realizada no CELP, maio/junho, 1996.

*Especial ênfase, deve ser dada ao uso do preservativo, pelo fato de ainda agir como prevenção das DST/HIV/AIDS.*

parceiros fixos e alguns ocasionais" 12.5% (03) dos entrevistados do sexo feminino e 33.3% (15) do sexo masculino; disseram "só com parceiros ocasionais", 12.5% (03) dos estudantes do sexo feminino e 13.3% (06) do sexo masculino e declararam "sempre com parceiras ocasionais, sem deixar o fixo", o percentual de 11.1% (05) dos jovens do sexo masculino,  $\chi^2 = 24.89$ ,  $P < 0.01$ ,  $p = 0.000$ .

A adolescência é conhecida como uma fase de intensa rotatividade, e não de fixação de parceiros. As jovens apesar de namorarem muito, geralmente são monogâmicas (fiéis ao atual namorado)<sup>8</sup>.

Com referência à multiplicidade de parceiros sexuais, alguns autores afirmam que esta conduta sexual durante a adolescência pode ser considerada mais como um estágio na vida do adolescente, do que propriamente um estilo de vida. De qualquer forma, os dados da Tabela 2, põem em evidência que muitos estudantes do CELP, apesar de terem se relacionado sexualmente com parceiros fixos, apresentam envolvimento com parceiros ocasionais. A falta de adequada educação em saúde na esfera sexual, predispõe o adolescente aos riscos de contração das DST/HIV/AIDS.

No ambulatório do Setor de DST-UFF, do total de adolescentes atendidos de janeiro a dezembro de 1995, a maioria (65.8%) dos 111 diagnósticos de DST e/ou infecções genitais realizadas entre as 144 jovens do sexo feminino eram de infecções vaginais (cervico-colpíte bacteriana, candidíase e tricomoníase). Entre os jovens do sexo masculino predominaram as uretrites (14 gono-

cócicas e uma não-gonocócica), as quais responderam por 44.1% dos 34 diagnósticos realizados.

A infecção pelo HPV, Condiloma Acuminado e a sífilis também foram frequentes entre os adolescentes, de

ambos os sexos. Dois adolescentes estavam infectados pelo HIV, ambos no estágio assintomático desta infecção. No período de 1993 a 1994, os adolescentes representavam 17,1% dos 35 casos diagnosticados desta infecção.

Ao analisar a tabela 3, percebemos que grande parte dos entrevistados que corresponde a 24.% (13) do sexo feminino e 78.3%(47) do sexo masculino relataram que "usaram preservativo", enquanto 76% (41) de estudantes do sexo feminino e 21.6% (13) do sexo masculino responderam "não".  $\chi^2 = 33.56$ , ( $P < 0.01$ ),  $p = 0.000$ .

Conforme a tabela 3 nos mostra, a predominância do uso do preservativo é maior no sexo masculino. As adolescentes do sexo feminino fizeram uso do preservativo com uma frequência menor que os jovens do sexo masculino. Segundo a literatura, as mulheres não gostam de usar preservativos, em parte, devido às dificuldades criadas pelos homens.

Especial ênfase, deve ser dada ao uso do preservativo, pelo fato de ainda agir como prevenção das DST/HIV/AIDS e a relutância a sua utilização por parte de alguns jovens. O estudo de Beach e colaboradores, demonstra que somente 48% dos homens e 40% das mulheres jovens usaram preservativos em sua última relação, enquanto Aldrighi *et al* relatam o

**Tabela 2**

**Distribuição dos alunos segundo caracterização das relações sexuais que tiveram, por sexo, Niterói, RJ, 1996**

Caracterização das relações sexuais	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Só com parceiro fixo	18	75,0	19	42,2	37	53,6
Sempre com parceiro fixo e alguns ocasionais	03	12,5	15	33,3	18	26,1
Só com parceiros ocasionais	03	12,5	06	33,3	09	13,0
Só com parceiros ocasionais sem deixar o fixo	-	-	06	11,1	05	7,2
Total	24	100,0	45	100,0	69	100,0

Fonte: Pesquisa realizada no CELP, maio/junho, 1996.

**Tabela 3**

**Distribuição dos alunos segundo ou uso/não-uso da camisinha, por sexo, Niterói, RJ, 1996**

Uso/não-uso da camisinha	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim	13	24,0	47	21,6	60	52,6
Não	41	76,0	13	78,3	54	47,4
Total	54	100,0	60	100,0	114	100,0

Fonte: Pesquisa realizada no CELP, maio/junho, 1996.

*No Brasil, o pico de incidência de casos de AIDS, situa-se na faixa etária de 20 aos 34 anos.*

uso de preservativo por apenas 26% dos jovens de seu estudo<sup>8</sup>.

Seria importante realizar um trabalho de educação junto aos estudantes do CELP, principalmente do sexo feminino, no sentido de informar sobre a importância de sua utilização na prevenção das DST/HIV/AIDS.

Observando os dados da tabela 4, no que se refere ao uso da preservativo, disseram usá-lo com "parceiro (a) desconhecido (a) 29.4% (05) de entrevistados do sexo feminino e 28.6% (10) do sexo masculino; "na prevenção de gravidez, DST e AIDS", relataram 41.1% (07) de estudantes do sexo feminino e 20.0% (07) do sexo masculino; "nas relações sexuais", mencionaram 5.9% (01) de alunos do sexo feminino e 34.3% (12) do sexo masculino; declararam que "é preciso", 11.8% (02) dos jovens do sexo feminino e 17.1% (06) do sexo masculino; respondeu que quando "dá tempo", 5.9% (01) de pessoa do sexo feminino e que "não faz sexo"; 5.9% (01) também do sexo feminino,  $\chi^2 = 22.19$ , ( $P < 0.01$ ),  $p = 0.008$ .

Analisando os resultados da Tabela 4 percebe-se que a maior parte dos adolescentes do CELP, reconhece a importância da utilização do preservativo.

O preservativo pode proteger seu usuário das doenças adquiridas pelo contato sexual com órgãos genitais

e secreções (vaginais, uretrais, cervicais e retais) infectadas.

Por DST, classificamos tanto as doenças transmitidas essencialmente através das relações sexuais, como a sífilis e a gonorréia; quanto aquelas

transmitidas freqüentemente pela via sexual, sendo hepatite B, condiloma acuminado e a herpes genital e por fim as doenças eventualmente transmitidas pelo contágio sexual que são o molusco contagioso, a escabiose e a pediculose<sup>(8)</sup>.

A ocorrência das DST na faixa etária adolescente se dá dentre outros fatores pelo aumento no número de parceiros e a falta do uso constante da preservativo. Dados da Organização Mundial da Saúde, relatam o aumento da freqüência de DST entre os adolescentes<sup>9</sup>.

Na Tabela 5, as informações referentes à idade com que iniciaram as relações sexuais, responderam que ainda não iniciaram 60.3% (35) de adolescentes do sexo feminino e 16.7% (10) do sexo masculino; começaram na idade de 14 a 16 anos, 24.1% (14) de entrevistados do sexo feminino e 36.7% (22) do sexo masculino; não lembram a idade declararam 3.4% (02) dos jovens do sexo feminino e 18.3% (11) do sexo masculino; iniciaram na idade de 11 a 13 anos, 1.7% (01) de alunos do sexo feminino e 18.3% (11) do sexo masculino; começaram na idade de 7 a 10 anos disseram 1,7% (01) de

**Tabela 4**

**Distribuição dos alunos, segundo o uso da camisinha em situações específicas, por sexo, Niterói, RJ, 1996**

Situações específicas de uso da camisinha	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Parceiro desconhecido	5	29,4	10	28,6	15	28,9
Prevenção de gravidez, DST e AIDS	7	41,1	7	20,0	14	27,0
Relações sexuais	1	5,9	12	34,3	13	25,0
É preciso	2	11,8	6	17,1	8	15,3
Dá tempo	1	5,9	-	-	1	1,9
Não faz sexo	1	5,9	-	-	1	1,9
Total	17	100,0	35	100,0	52	100,0

Fonte: Pesquisa realizada no CELP, maio/junho, 1996.

**Tabela 5**

**Distribuição dos alunos, segundo a idade em que se iniciaram sexualmente, por sexo, Niterói, RJ, 1996**

Idade de início da atividade sexual	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Não iniciaram	35	60,3	10	16,3	45	38,1
Não lembram	2	3,4	11	18,3	13	11,0
7 - 10 anos	1	1,7	6	10,0	7	6,0
11 - 13 anos	1	1,7	11	18,3	12	10,2
14 - 16 anos	14	24,1	22	36,3	36	30,5
17 - 19 anos	5	8,6	-	-	5	4,2
Total	58	100,0	60	100,0	118	100,0

Fonte: Pesquisa realizada no CELP, maio/junho, 1996.

*A pesquisa  
mostrou  
que os adolescentes  
iniciaram vida  
sexual precoce.*

adolescentes do sexo feminino e 10% (06) do sexo masculino enquanto 8.6% (05) de estudantes do sexo feminino iniciaram na idade de 17 a 19 anos,  $\chi^2 = 44.79$ , ( $P < 0.01$ ),  $p = 0.000$ .

Como podemos verificar nos dados da Tabela 5, a maior parte dos entrevistados já iniciaram-se na vida sexual. A multiplicidade de parceiros, a falta de orientação adequada para uma saúde sexual e o início precoce dos jovens na vida sexual, são fatores de riscos de aquisição das DST/HIV/AIDS.

Segundo o relatório AIDS no mundo, o aumento dessa doença na faixa etária de 20 a 25 anos, aponta para a urgência de programas de prevenção efetivos destinados para os jovens.

No Brasil, o pico de incidência de casos de AIDS, situa-se na faixa etária de 20 aos 34 anos. A contaminação, dado o longo período de incubação, ocorre possivelmente na maioria dos casos, na adolescência e no início da vida adulta<sup>9</sup>.

## CONCLUSÕES

Trata-se de estudo preliminar realizado no Colégio Estadual Luciano Pestre (CELP), com 125 (41,5%) adolescentes da faixa etária de 15 a 19 anos de ambos os sexos. Verificou-se, nessa amostra que alguns alunos consomem bebidas alcólicas enquanto poucos fazem o uso de drogas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SÁ, E.M.M *et al.* Doenças Sexualmente transmissíveis, ação preventiva em Niterói, RJ: limites e possibilidades. Niterói, RJ. 1993, 399p., v.2. Monografia (Especialização em DST). Universidade Federal Fluminense.
2. Universidade Federal Fluminense/CCM/CMB/MIP/Setor de DST - Projeto de Educação em Saúde Sexual no espaço escolar: Niterói-RJ: Setor de DST-UFF, 1994 (mimeo) 30p.
3. Organização Panamericana de Saúde. Salud del adolescente. Prioridades y estrategias nacionales y regionales. *Bol of. Sanit. Panam.* Washington, D.C. E.U.A., v. 107, n. 1, p. 78-82, julio, 1989.
4. DEAN, A.G. *et al.* EPI - INFO, version 6.0: a word processing, database, and statistic program for epidemiology on microcomputers. Atlanta Center for Disease Control, 1994.
5. Prefeitura Municipal de Niterói, RJ - Consultoria Especial de Ciências e Tecnologia. Niterói informações básicas. 1994, p.39.

A pesquisa mostrou que os adolescentes iniciaram vida sexual precoce e, as relações sexuais que tiveram evidenciam o relacionamento prioritariamente com parceiros fixos, em seguida com fixos e ocasionais em ambos os sexos.

O preservativo, foi citado como um meio seguro para evitar a gravidez e as DST/HIV/AIDS e este é usado pela maioria dos adolescentes principalmente pelos rapazes.

Quanto às razões alegadas pelos alunos para o não-uso do preservativo, percebe-se que a maior parte enfatizou ser o parceiro fixo e confiável, não ter preservativo à mão e a questão do envolvimento emocional.

A amostra no CELP, destacou que os estudantes, apresentaram um conhecimento fragmentado e superficial das questões estudadas, que necessitam ser mais trabalhadas pelas equipes de educação e de saúde. Assim sendo, afirmamos que é importante dar continuidade ao trabalho educativo que se desenvolve no CELP. Com a possível assessoria dos profissionais de saúde, dentre eles os do Setor de DST-UFF. Tal esforço contribuirá para que os adolescentes tenham um desenvolvimento biopsicossocial mais saudável.

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Setor de DST-UFF  
Outeiro de São João Batista, s/n, Campus do Valonguinho, Centro, 24210-150 —  
Niterói-RJ

6. GALLINDO, P. Alcoolismo feminino em alta. *Revista Mind*, São Bernardo do Campo, SP., n. 10, p. 12-19, mar./abr., 1997. p. 13
7. BUCHER, R. Prevenindo contra as drogas e DST/AIDS: população em situação de risco. Ministério da Saúde/Programa Nacional de DST/AIDS. Brasília. Out. 1995. 28p.
8. CARVALHO, A. V. V. Atendimento aos adolescentes no Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis da Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 1997, 60p. Monografia (Especialização em DST). Universidade Federal Fluminense.
9. TIBÚRCIO, Alberto S. Estudo Epidemiológico de 1182 Pacientes Atendidos no Setor de DST - UFF em 1995. Niterói, 1997. 117 p. Dissertação (Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitárias) - Universidade Federal Fluminense.
10. SÁ, E. M. M. & PINHEIRO, V.M.S. Programa de Educação em Saúde Sexual na Escola, através do Grupo de Ação Participativa (GAP) : Tema - Saúde sexual. Niterói, RJ: Setor de DST-UFF, 1994. (Mimeo.)